

# RAS intensifica desestabilização

— denunciam Ministros da Defesa e Segurança  
de Moçambique e Zimbabwe N. 3/3/88

Moçambique e o Zimbabwe concluíram que a estratégia e a tática de desestabilização da África do Sul contra os países da Linha da Frente foram intensificadas — segundo um comunicado tornado público no fim da reunião consultiva entre os dois países sobre a Defesa e Segurança.

Essa reunião teve lugar em Harare, capital zimbabweana, entre os dias 24 e 26 de Fevereiro passado. Os Ministros da Defesa e da Segurança dos dois países estiveram reunidos no quadro de encontros regulares de consultas mútuas nas referidas áreas.

A delegação zimbabweana foi chefiada por Enos Nkaia, Ministro da Defesa, incluindo S. T. Sekeramayi, Ministro de Estado para a Segurança Nacional, e M. E. Mahachi, Ministro do Interior.

A delegação moçambicana foi chefiada por Mariano Matsinha, Ministro da Segurança, e dela fazia parte Manuel António, Ministro do Interior.

Os Ministros passaram em revista a situação de segurança nos dois países, bem como da África Austral desde a última reunião, realizada em Novembro passado em Maputo.

Segundo o comunicado oficial, os Ministros de Moçambique e do Zimbabwe constataram que a África do Sul continua a apoiar os bandidos armados que actuam no nosso País e os actos de sabotagem e banditismo no país vizinho.

Os Ministros condenaram a recente explosão do carro-bomba que atingiu alvos civis em Bulawayo, tendo responsabilizado a África do Sul por esse acto.

Eles condenaram veementemente o massacre de civis moçambicanos perpetrado pelos bandidos armados apoiados pela África do Sul.

O comunicado dá a conhecer que os Ministros condenaram ainda as tentativas de Pretória em «acusar falsamente o Zimbabwe pelos ataques que os combatentes da liberdade, com o apoio activo da maioria sul-africana, levam a cabo dentro do seu próprio país contra o regime repressivo do «apartheid» na África do Sul».

—Os Ministros saudaram o Povo angolano pela sua coragem e determinação para salvaguardar a soberania e a integridade territorial do seu país ao repelir a agressão da África do Sul e suas forças fantoches — lê-se no comunicado, que acrescenta:

— «Os Ministros concordaram em coordenar as estratégias dos dois países na intensificação da defesa da sua soberania e independência contra a agressão e desestabilização da África do Sul».